

A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO COTIDIANO DO SERVIÇO DE SAÚDE: REAFIRMANDO O DIREITO DA SAÚDE COMO UM DIREITO DE CIDADANIA

ANA FLAVIA C. LOPES; Erika da Silva Dittz. HOSPITAL SOFIA FELDMAN – HSF

A Constituição Federal de 1988 estabelece que a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas, o que implica numa mudança radical ao modelo anterior que dissociava saúde do contexto social. A participação comunitária é um princípio do SUS, o qual estabelece uma nova relação com o Estado, visando garantir o direito à saúde, por meio do exercício de cidadania e do controle social. Essa participação está legitimada nas leis orgânicas da saúde, 8.080 e 8.142, através da participação nos conselhos e conferências de saúde. Destaca-se também como forma de participação comunitária e exercício do controle social, outras formas de participação não institucionalizadas e que se configuram em importantes espaços de escuta da população, entretanto essas vozes devem ser ouvidas e reconhecidas pelos profissionais e gestores da saúde, possibilitando transformações e reinvenções da realidade e do próprio controle social.

No Hospital Sofia Feldman, a comunidade tem participação ativa desde a sua criação, com envolvimento na mobilização para aquisição do terreno e construção do hospital e no cotidiano da assistência por meio da presença do acompanhante aos usuários. Posteriormente, a participação da comunidade ampliou-se com o desenvolvimento de projetos em parceria com a Associação Comunitária de Amigos e Usuários do HSF (ACAU/HSF) e Conselho Local de Saúde. Esses projetos possibilitam a permanência diária, 24 horas, da comunidade na instituição, o que favorece o exercício do controle social e da gestão participativa, contribuindo para a humanização da assistência. Os projetos desenvolvidos são Amiga da Família, Doula Comunitária, Ouvidoria, Plantonista Social, Educador da CCIH.

O projeto Amiga da Família é composto por 14 voluntárias, mulheres da comunidade. Suas principais atribuições estão relacionadas ao apoio à mulher/mãe e família durante sua permanência no hospital, orientando e incentivando o aleitamento materno. O projeto Doula Comunitária conta com 28 mulheres, voluntárias da comunidade, que já passaram pela experiência da maternidade. Sua maior atuação é no apoio emocional e físico às mulheres em trabalho de parto e parto. O projeto Ouvidoria é composto por 07 voluntárias que fazem a escuta das demandas das usuárias e seus familiares. Participam, diariamente, da reunião de acompanhantes onde estes expressam a vivência do parto e nascimento, bem como suas percepções em relação aos serviços recebidos. O projeto Plantonista Social acontece por meio da atuação de voluntários presentes no Hospital, no período noturno, fazendo a escuta das demandas de usuários e trabalhadores. O projeto Educador da CCIH, é composto por 7 voluntários da comunidade que orientam as usuárias e seus familiares sobre a importância da lavagem das mãos e outros cuidados na prevenção da infecção hospitalar.

A presença da comunidade no cotidiano da instituição, tanto no espaço da gestão quanto no da produção do cuidado, possibilita-lhes uma escuta constante das demandas dos usuários e trabalhadores que orientam a construção de propostas concretas para a melhoria das práticas de assistência e das condições de trabalho, transformando a realidade ao tornar possíveis coisas até então impensadas. Nesse sentido, pode-se afirmar que essa participação da comunidade assegura espaços efetivos para o exercício da democracia e do controle social com uma postura ativa e de não resignação desses sujeitos, permitindo reafirmar a saúde como um direito de cidadania.

FOTOS:

1. Reunião de acompanhantes
2. Capacitação de Conselheiros de Saúde
3. Presença do acompanhante 24 horas

